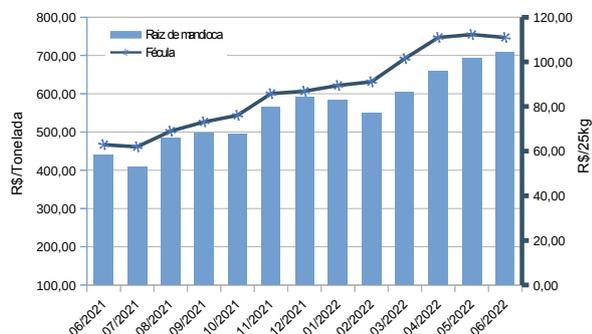


MANDIOCA – Junho/22

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

O preço médio pago pelo grama de amido em junho foi R\$1,44 à vista, alta de 2,13% em relação a maio. O teor de amido apresentou pouca alteração em relação ao período anterior, 491,29 g (em balança hidrostática de 5 kg), acréscimo 0,28%. O primeiro semestre foi marcado pela oferta de raízes com baixos níveis de amido, mantendo-se muito aquém dos valores registrados nos anos anteriores. Em relação a junho/2021 a renda apresentou redução de 13,5%.

Tabela 1 – Evolução semanal dos preços da Raiz e Fécula de Mandioca.

Período	Preço médio coletado	
	Raiz de mandioca (T) <sup>1</sup>	Fécula de mandioca (25 kg) <sup>2</sup>
06 a 10/06/2022	706,75	110,25
13 a 17/06/2022	703,11	110,00
20 a 24/06/2022	704,88	111,25
27/06 a 01/07/22	722,35	112,25
Média	709,27	110,94

Fonte: CONAB/Siagro

<sup>1</sup>preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

<sup>2</sup>preço de venda da indústria (FOB fecularia)

**Raiz de mandioca:** o produtor recebeu em média, R\$709,27/ton de raiz, alta de 2,32% em relação a maio. Devido à necessidade de manter o abastecimento diante da priorização do plantio, as indústrias foram pressionadas a reajustar os preços. Ainda foram ofertadas raízes de lavouras de 2º ciclo, cuja disponibilidade está cada vez menor.

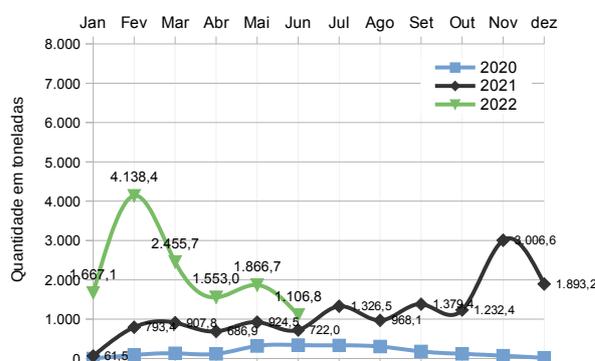
**Fécula de mandioca:** o rendimento em amido vem apresentando muita instabilidade e a priorização das operações relacionadas ao plantio afetou o recebimento das indústrias. No extremo sul do estado foram observadas rendas superiores às demais regiões produtoras. O período se iniciou com queda nas cotações nas localidades pesquisadas e, embora tenha ocorrido recuperação dos preços a partir da segunda quinzena,

houve redução de 1,16% em relação a maio: R\$110,94/saca de 25 kg (FOB fecularia).

**Farinha de mandioca:** alta de 3,4% em relação ao período anterior. O valor médio negociado foi R\$167,50/sc 50 kg. O principal destino continua sendo a região Sudeste, principalmente ES e MG. Demanda permanece aquecida, sustentando a alta dos preços, também pressionada pela restrição e pela qualidade da matéria-prima ofertada.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 – Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2020/2021/2022 (em toneladas)



Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/62010>, acesso em 08/07/2022.

Embora tenha ocorrido redução de 21,9% nas exportações em relação a maio, os valores continuam superiores a anos anteriores, conforme observa-se no gráfico 2. Mato Grosso do Sul liderou as exportações de fécula de mandioca em junho, representando 54,0% das transações, seguido por Paraná e São Paulo, com 31,7% e 11,3%, respectivamente. Os Estados Unidos destacaram-se como principal país importador, consumindo 39,7% da fécula exportada pelo MS, seguido por Paraguai (35,4%) e Bolívia (10,1 %).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Os mandiocultores priorizaram o preparo das áreas para plantio da próxima safra, assim como a busca por manivas também esteve intensificada. Foram registradas chuvas no primeiro decêndio de junho causando restrição da oferta no período, porém abrandando a seca observada até então, conforme previsão do Monitor de Secas da Agência Nacional das Águas, elaborado em 20/06/22 (<https://monitordesecas.ana.gov.br>).

**Nota:** Publicada em 06/07/22, a Portaria Nº 452 do MAPA, de 04 de julho de 2022, fixa os preços mínimos para culturas regionais e de verão da safra 2022/2023 e 2023: Raiz de mandioca (R\$548,76/t), Fécula Tipo 1 e 2 (R\$3,29/kg) e Farinha de mandioca fina Tipo 3 (R\$2,65/kg), vigentes de janeiro a dezembro/2023.